

O LUGAR DA TEMÁTICA “EDUCAÇÃO DO CAMPO” NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CONEDU: MAPEAMENTO PRELIMINAR NOS E-BOOKS DO EVENTO (2020-2024)

André Augusto Diniz Lira¹
Emanuely Cristina de Souza Nascimento²
Géssica Quênia de Oliveira Alves³

RESUMO

O campo de estudos da Educação do Campo tem progressivamente ganhado visibilidade na produção acadêmica brasileira, ainda que existam muitas lacunas no sentido de uma melhoria das condições de oferta e de qualidade nessa modalidade de ensino. A consolidação do Congresso Nacional de Educação – CONEDU possibilitou o desenvolvimento de um acervo de pesquisas e experiências, desde as questões mais amplas de cunho político até aquelas mais voltadas para a realidade cotidiana de municípios pequenos em vários âmbitos do ensino e da escolarização. O objetivo desta pesquisa é analisar o lugar que a temática “Educação do Campo” ocupa na produção científica no CONEDU, considerando-se os capítulos publicados, no formato de e-books, no período 2020-2024. Apesar do evento também incorporar em sua programação as comunicações e os trabalhos em pôster, os requisitos para a produção de capítulos de livros são mais criteriosos; em geral, mais qualificada teoricamente e metodologicamente. Analisamos ainda, a autoria, as principais ênfases temáticas, metodológicas dessa produção, a proveniência da pesquisa, quando explicitada. Como resultados gerais, observamos que dos 52 e-books

1 Doutor em Educação pela UFRN. Professor Titular da UFCG. Tutor do PET-Pedagogia da UFCG, andreaugustoufcg@gmail.com

2 Pós-graduanda em História, Política e Gestão Educacionais pela UFCG. Graduada em Pedagogia pela UFCG, emanuelysouza58@gmail.com. Ex-integrante do PET-Pedagogia da UFCG.

3 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação UFCG, bolsista da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), gessicakkenia@gmail.com

analisados, 18 tinham trabalhos sobre a Educação do Campo, resultando em um total de 35 capítulos, dos quais 17 são ensaios e 18 pesquisas empíricas, entrecruzando diversas áreas do conhecimento educacional, enfatizando-se as seguintes temáticas e números de trabalhos: a) práticas pedagógicas no campo (13 trabalhos); b) políticas públicas para o campo ($n=9$); c) formação docente para o campo ($n=8$); d) currículo para a educação do campo ($n=5$). Desses trabalhos, 21 são de autoria coletiva e 14 são de autoria individual. Ao considerar o número de trabalhos como um todo publicados nos e-books analisados face às demais temáticas, ainda é um número pequeno. Ressalte-se, por fim, a importância desse evento, notadamente em dar visibilidade às pesquisas desenvolvidas em municípios do interior do nordeste brasileiro.

Palavras-chave: Educação do campo, revisão sistemática, produção acadêmica.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo, gestada dentro dos movimentos pelo campo e pela luta pela terra, é uma modalidade de ensino, regulamentada no ano de 2010 no Brasil, por meio da homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Vale ressaltar que esse marco histórico é acompanhado de muitas lutas, travadas pelos povos do campo. A Educação do Campo parte do objetivo de alcançar direitos, reconhecer e valorizar a cultura e os saberes do povo do campo no processo educacional. Ademais, luta em prol da fomentação de políticas públicas que tragam o desenvolvimento para as comunidades do campo.

De acordo com Caldart (2004) no que se refere à luta por escolas do campo, a produção de trabalhos situados para garantir o direito à educação das crianças do campo começou na década de 80 a partir da mobilização das famílias sem-terra. Assim, a Educação do Campo surge no seio dos movimentos sociais, em especial do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

A Educação do Campo desponta como uma ferramenta indispensável a partir de sua função social e cultural na formação cidadã, contribuindo na consolidação do processo de afirmação dos povos do campo, como povo de cultura e de interesses diferenciados. Isso, tendo como princípio a construção de um projeto de escola que entende seus sujeitos e utiliza dessa realidade no processo educacional de fortalecimento dos povos, da cultura e do desenvolvimento do campo. Assim, como afirma Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 7): “um projeto de educação protagonizado pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo e suas organizações.”

Com base nesse expoente da Educação do Campo, este trabalho apresenta os resultados de uma revisão sistemática, cujo objetivo foi analisar o lugar que a temática “Educação do Campo” ocupa na produção científica do Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Com isso, foi realizado um levantamento dos trabalhos publicados em e-books que estão disponíveis no site da editora Realize, responsável pela publicação digital dos trabalhos do CONEDU. A relevância desta revisão sistemática justifica-se pelo lugar que esse congresso tem ocupado, em seus quase dez anos de existência, notadamente por meio de comunicações e publicações de pesquisas produzidas em pequenos municípios do nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza bibliográfica. Conforme Gil (2002), no que se refere à pesquisa bibliográfica, essa é desenvolvida com base em resultados já elaborados. No caso deste trabalho, a pesquisa delineou-se por meio da análise bibliográfica de capítulos publicados, no formato de e-books, no período 2020-2024 e que tratassem da temática Educação do Campo em trabalhos publicados na plataforma Realize, oriundos do CONEDU.

A escolha por trabalhar com os capítulos de livro se deu pelo fato de que os requisitos para a produção desses materiais são mais criteriosos, em geral, os trabalhos nesta modalidade são mais qualificados teoricamente e metodologicamente. Desta forma, foram mais interessantes aos objetivos da pesquisa.

Foram analisados durante a investigação os trabalhos publicados em e-books com um recorte temporal entre 2020 a 2024. Apresentamos, nesta revisão sistemática, o quantitativo de trabalhos de Educação do Campo, a autoria dos trabalhos, as principais ênfases temáticas e metodológicas dessas produções e a proveniência das pesquisas, quando explicitadas nos trabalhos.

Seguindo o que indica Gil (2002), a investigação teve em sua fase inicial com o momento de leitura exploratória. Dessa forma, foi realizada a leitura dos resumos de todos os trabalhos para julgar aqueles que se adequavam ou não à pesquisa. Com o propósito de encontrar os trabalhos na plataforma da editora, foi feito o acesso de cada e-book sobre a temática investigada. Utilizamos inicialmente o seguinte descritor: Educação do Campo. Para esse, foram encontrados 31 capítulos.

Pensando em encontrar mais trabalhos, passamos a utilizar também outro descritor, que fosse mais abrangente, sendo este o termo “campo”. A partir disso, encontramos mais 5 capítulos que se encaixaram na proposta da pesquisa. O que totalizou 36 capítulos selecionados com esses dois descritores de busca e selecionados por meio da leitura do resumo. O critério de inserção para análise dos trabalhos na pesquisa eram: tratar da Educação do Campo e ser um trabalho completo. Devido a isso, um trabalho foi excluído da análise, pois não constava do trabalho completo, apenas o resumo, o que deixou um total de 35 trabalhos para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recorte temporal escolhido para a realização desta investigação, de 2020 a 2024, ocorreu porque no CONEDU trabalhos em e-books começaram a ser aceitos a partir de 2020. No geral, percebemos que houve uma crescente nos números de publicações, com destaque para o ano de 2022. Dentro desse recorte temporal também não encontramos publicações do ano de 2023, o que indica que as publicações deste ano foram feitas no ano subsequente de 2024, ocorrendo uma alteração nas datas de publicação destes trabalhos.

Inicialmente, os primeiros apontamentos da pesquisa nos mostram haver a existência de trabalhos voltados para a Educação do Campo, porém, as publicações ainda não atingem um expoente numérico muito significativo. Tendo em vista, que dos 52 e-books publicados nos últimos quatro anos, apenas 18 tinham pelo menos um capítulo tratando da temática. Dentro desses 18 e-books, que tinham um total de 1499 capítulos, apenas 35 capítulos tratavam de Educação do Campo. O que resulta em uma porcentagem de apenas 2,33% das publicações nos e-books em que encontramos algum capítulo sobre a temática em tela.

Assim, é possível perceber que há uma crescente em publicações acerca da educação do campo na plataforma. Mas, comparando um total de 52 e-books com 1499 capítulos publicados, encontrar apenas 35 capítulos ligados à educação do campo demonstra que a temática é pouco explorada ainda no âmbito brasileiro, tendo em vista o alcance nacional do congresso e a quantidade de trabalhos publicados anualmente.

Com relação à análise dos locais de proveniências das pesquisas, evidenciou-se que a maior produção sobre educação do campo nos trabalhos analisados, no que se refere às instituições às quais os autores dos trabalhos estão vinculados, encontram-se na região Nordeste. No total, das 21 instituições que apareceram nos trabalhos, 11 delas estavam concentradas na região Nordeste. Seguidas de 3 com origem de instituições internacionais, 1 da região Centro-Oeste, 2 na região Norte, 3 na região Sudeste e 1 na região Sul.

Quadro 1. Quantidade de trabalho por instituição e região.

Instituição	Quantidade de trabalhos	Região
Universidade de Brasília	1	Centro-Oeste
UFPE	4	Nordeste
UFAM	1	Norte

Instituição	Quantidade de trabalhos	Região
UFBA	1	Nordeste
UECE	1	Nordeste
UNESP	1	Sudeste
FASCU	1	Sudeste
UFPA	1	Norte
Universidad Del Sol – Unades	5	Paraguai
IFCE	1	Nordeste
UFV	2	Sudeste
UFPI	2	Nordeste
UFPR	1	Sul
UFRN	1	Nordeste
UFPB	2	Nordeste
UEPB	2	Nordeste
UFCG	2	Nordeste
Universidade do Porto	1	Portugal
Universidade do Estado da Bahia	1	Nordeste
IFMA	1	Nordeste
Christian Business School- Cbs	1	Internacional

Fonte: autores, 2024.

Esse achado demonstra que o CONEDU, que realiza seus eventos presenciais em estados do Nordeste, abriu espaço para publicações de trabalhos e investigações realizadas nesta região, contribuindo para a disseminação da produção da ciência. Isso também proporcionou a publicação de realidades por meio de experiências de municípios pequenos que, muitas vezes, não alcançam espaço em outros locais de publicação.

Ainda relacionado a autoria, grande parte dos trabalhos foram realizados coletivamente, chegando ao número de 21 capítulos empíricos e 17 capítulos ensaísticos. A maioria dos autores vinculados aos trabalhos possuem pós-graduação. Quanto ao nível educacional dos autores temos: especialistas (3), mestrados (8), mestres (10), doutorandos (11) e doutores (18). Encontramos, nos trabalhos, apenas 2 capítulos que tinham como co-autores graduandos. Isso decorre em grande parte dos requisitos para a publicação de livro no CONEDU, pois os autores principais devem ser, no mínimo, mestrados.

Tendo em vista o grau de formação dos autores, o que se esperava era mesmo encontrar trabalhos mais qualitativos devido às experiências de pesqui-

sas proporcionadas para aqueles que cursaram ou cursam uma pós-graduação. O que é provado pela quantidade de trabalhos empíricos encontrados que somou um total de 51,43% dentre os trabalhos analisados.

Ao tratar dos eixos temáticos dos capítulos foram encontradas quatro temáticas principais a partir das leituras, sendo estas: a) políticas públicas para o campo com 9 trabalhos; b) práticas pedagógicas no campo com 13 trabalhos; c) currículo para a educação do campo com 5 trabalhos e d) formação docente para o campo com um total de 8 trabalhos, como ilustra o quadro abaixo:

Quadro 2. Categorias e quantitativos de capítulos.

Categorias	Número de capítulos	Porcentagem
Práticas Pedagógicas	13	37,14%
Políticas Públicas	9	25,71%
Formação Docente	8	22,86%
Currículo	5	14,29%
Total	35	100%

Fonte: autores, 2024.

A seguir, com o propósito de apresentar e discutir os principais achados, as obras serão apresentadas e discutidas, em dois blocos. O primeiro bloco temático apresentado é o que está ligado às políticas públicas para a Educação do Campo juntamente com os trabalhos acerca da temática do currículo. No segundo bloco trataremos das questões ligadas à formação docente e as práticas pedagógicas na Educação do campo. Como lógica organizacional do texto, teremos no primeiro bloco as questões mais amplas relacionadas à educação e no segundo bloco questões mais ligadas à própria prática escolar.

a) Educação do campo, políticas públicas e currículo

Iniciaremos a apresentação dos trabalhos analisados sobre a educação do campo considerando as temáticas das políticas públicas e do currículo que juntas representam 40% dos e-books publicados, nesse campo de pesquisas, no CONEDU, no período considerado (Cf. Quadro 2).

Kunz, Costa e Queiroz (2011) apresentam uma síntese histórica sobre o que é educação do campo, e como a educação do campo traz valorização para esses povos. Eles elencam problemas para a materialização desse direito como a ausência de escolas suficientes para atender crianças, adolescentes e adul-

tos. Citando, ainda, a falta de infraestrutura adequada às necessidades de uma escola de qualidade, frágil política de capacitação de docentes, desvalorização dos professores, elevado analfabetismo, currículo desatualizado em face das demandas do novo contexto do campo brasileiro, dentre outros. Além disso, analisa o PNE vigente e constata que a educação do campo não é tema central das metas estabelecidas e chama atenção para o fato de que o PNE atual aponta para a necessidade de se pensar dentro das metas para o próximo plano, a educação do campo.

Silva (2020) apresenta os referenciais legais que direcionam a Educação bem como as concepções de avaliação do/no campo, reiterando a necessidade de que a educação e as avaliações sejam focadas nas especificidades dos sujeitos do campo, como resultados afirma que os marcos legais apresentam a Avaliação enquanto um sistema que respeita as especificidades dos povos do campo e a partir dessas especificidades “advogar em uma Educação do Campo (Caldart, 2012) específica e diferenciada, que leve em consideração as especificidades dos povos e territórios do campo, rompendo a lógica hegemônica.” (Silva, 2020, p.12). Toda a investigação foi feita com base em estudos decoloniais que visam a libertação dos sujeitos oprimidos de suas raízes colonizadoras.

A partir da leitura de Silva (2020), percebe-se as contribuições do autor tendo em vista as questões da avaliação na educação do/no campo que defende que a educação e a avaliação sejam focadas nas especificidades dos sujeitos, assim como afirma Luckesi (2005, p.175) que “a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento”. Desta forma, a escola e a avaliação não são mera reproduzoras de hegemonias nem de desigualdades, mas, assumem um papel formador integral do educando assumindo papéis sociais exigidos pela dinâmica escolar.

Santos e Brandão (2021) trazem uma análise da política de nucleação que é permitida em lei, porém, não é recomendada e para ser aplicada necessita de aprovação da comunidade, tendo em vistas diversas questões que podem ser onerosas para os educandos. Mesmo não sendo indicada, as autoras constatarem que esse movimento vem acontecendo no campo e na medida em que isso acontece os alunos vão perdendo o seu direito pleno de ter seus conhecimentos empíricos como currículo e de aprenderem a partir de seu lugar de vida, sendo assim, concluem que se fazem necessários mais debates sobre a questão principalmente nos grupos onde essa política se propõe.

Santos, Grotti e Ribeiro (2021), centram-se na ideia de discutir que existem desigualdades sociais no campo, principalmente no que concerne à educação. Por meio de uma pesquisa realizada com indicadores sociais do INEP. Em seus resultados, apontam que as crescentes nos estabelecimentos de ensino acontecem mais na cidade e não no campo, destaca por cruzamento de dados que a população do campo não corresponde ao número de matrículas de acordo com o censo na idade correta e que as crianças e adolescentes procuram outras escolas por falta de demanda nas escolas citadas ou em uma posição mais grave, estão fora da escola pela falta de oferta, a situação se agrava em relação a EJA que só encontram vagas na cidade. Destacam que o campo não tem oferta para suprir sua demanda principalmente a partir do 5º ano, o que demonstra que há um incentivo de migração para estudar na cidade a partir dos anos finais do ensino fundamental. Outro problema é a distorção idade- série, a baixa taxa de escolaridade média, a precariedade do atendimento nas escolas do campo, desigualdades de infraestrutura. funções docentes sendo exercidas por professores que têm apenas o ensino fundamental e que, portanto, não dispõem da habilitação mínima para o desempenho de suas atividades inclusive há um número expressivo no Nordeste. Os dados evidenciaram que as desigualdades se manifestam de maneira mais acentuada no campo, trazendo novos desafios para a elaboração das políticas públicas educacionais para esse setor.

Neves (2019), Analisa as condições de oferta da Educação Infantil no Campo no município de Chapadinha- Ma, atentando para um oferta com padrões de qualidade, afirmando que há ainda dificuldades para que essa materialização realmente aconteça no campo devido a visão preconceituosa sobre os povos do campo arraigada em nossa sociedade. A autora constata a partir da análise dos microdados do INEP sobre o município que grande parte das escolas não possuem infraestrutura básica para atender a uma educação de qualidade, a exemplo de nenhuma das escolas possuir biblioteca, refeitório nem banheiro próprio para a Educação Infantil, dificultando a realização de atividades básicas do cotidiano escolar. Ela analisa a partir dos dados que faltam condições básicas para o bom funcionamento da escola e assim de uma educação de qualidade e concluindo que negar condições é negar o próprio direito à educação e afirmando que por mais que haja avanços nas leis sobre os direitos na Educação Infantil esses não são efetivados nas escolas. Concluindo que se faz necessária uma maior efetivação dos direitos garantidos em lei para a Educação Infantil do município com mais investimentos.

Wanderley (2024) traz uma análise feita a partir da netnografia de uma live intitulada “Educação do Campo e os Sujeitos Coletivos de Direitos” realizada através do canal do youtube do FONEC no período pandêmico. O texto apresenta uma discussão sobre as desigualdades que emergem neste período nas esferas educacionais, sociais, econômicas e políticas, destacando que na esfera educacional a educação do campo foi uma das mais afetadas com alto índice de exclusão e por falta de acesso a tecnologias para implementar o ensino remoto.

Souza (2024) defende a tese de que as políticas públicas para o campo são fragilizadas pela grande descontinuidade das políticas públicas que mudam a cada governo, principalmente a política cultural. Ela afirma que essas políticas são necessárias para a identificação e para estabelecer relações de pertencimento dos educandos com seus lugares de vida, bem como para o fortalecimento do povo do campo e de suas lutas. Trazendo um apanhado histórico sobre como a educação do campo chega até essa nomenclatura e da visão assistencialista que está em sua gênese e até hoje predomina no ideário de grande parte da sociedade e nesse sentido, se não há políticas públicas culturais na escola que contribuam para o fortalecimento dos povos do campo, ela pode por consequência, reproduzir os atos de subalternização, exclusão e preconceito. Ela mostra essas necessidades a partir de um relato de experiência de vivências em escolas do campo de um pequeno município da Bahia, apontando para as necessidades de formação dos profissionais dessas escolas e reafirma a necessidade de fortalecer as relações de pertencimento na escola.

Melo e Bezerra (2024) apresentam uma pesquisa realizada em escolas de um município de Pernambuco acerca da efetivação da política de inclusão na modalidade EJA campo. As autoras constataram que ainda há resquícios do ideário de que a inclusão é apenas a inserção das crianças na escola. Por mais que os entrevistados dessas escolas criticassem que não havia inclusão de fato nas escolas, eles também assumem que falta formação pedagógica e aspectos estruturais que contribuam de maneira efetiva para que haja a inclusão de fato dos alunos em sala de aula e na própria instituição como um todo ressaltando também a questão preconceito que é forte na escola, principalmente por parte dos adultos, isto na rede regular de ensino, pois, outro achado importante é que não haviam também por esses motivos, alunos do público da educação especial nas turmas de EJA campo o que demonstra que essa política ainda precisa caminhar muito para ser efetivada no município.

Silva e Sousa (2024), fazem um apanhado histórico apontando para o fato de que no Brasil, a escola no campo sempre foi subordinada a segundo plano e que essa realidade começou a ser modificada a partir das reivindicações dos movimentos ligados às lutas pelo direito à terra que em concomitância a esse movimento também começaram a lutar pela efetivação do direito a escola no campo. Observando a realidade de uma escola do campo e de assentamento no interior da Paraíba. Os autores a partir de entrevistas puderam analisar que o currículo da escola não seguia a realidade campesina e sim o que se tinha na educação citadina do município e afirmam que isso é um fator que implica na evasão escolar e contribuem para o êxodo rural dos jovens. A escola citada então, é formalmente do campo, porém, suas práticas não são realizadas de acordo com o que propõem as legislações específicas para esta modalidade nem contribuem para um projeto de desenvolvimento e de fortalecimento da comunidade, pois não apresenta um currículo específico nem práticas pedagógicas fincadas nesses princípios. Além disso, os recursos financeiros direcionados à escola não são gerenciados de maneira eficiente além de serem insuficientes. Dessa forma, falta uma gerência e uma fiscalização sobre as políticas públicas do campo na escola, referentes tanto ao pedagógico como ao financeiro.

A contribuição desses autores é de extrema importância, pois, além de apontar as fragilidades que a educação do campo ainda têm, indicam caminhos para que a educação do campo receba um olhar mais atento nas políticas públicas para materializar os direitos previstos em leis. Esses, em geral, não chegam a serem efetivados ou são efetivados apenas em parte, nos mostrando a necessidade de continuar na luta pela efetivação dos direitos sociais, com forte destaque para o direito da educação do campo, Como afirma Paulo Freire (2005): “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Sousa e Oliveira 2020 apresentam em suas ideias a partir de um apanhado histórico sobre a educação do campo e os desmontes governamentais que vem sofrendo desde o golpe de 2016, defendem que a educação do campo tem contribuições significativas na vida dos sujeitos se realizada de maneira situada e que valorize as identidades dos envolvidos. Dessa forma, defendem a produção de um currículo nas escolas focado na educação do campo e nas potencialidades dos sujeitos em especial para as classes multisseriadas indicando que continuemos na luta pela efetivação de políticas educacionais para o campo

que centralizar os sujeitos do campo, como política de formação inicial e continuada contemple esta modalidade de ensino.

Pessoa (2021), a partir de uma pesquisa qualitativa em uma pequena escola do campo de Cajazeiras na PB, afirma que o currículo situado é de extrema importância para a educação do campo, um currículo que atenda as necessidades dos educandos. Além disso, destaca a necessidade da participação das famílias na escola e a importância de uma formação docente que possibilite reformas no currículo e na prática pedagógica do campo.

Silva (2021), buscou compreender o currículo a partir da realidade de uma escola através da visão das professoras da instituição. Concluiu que as professoras defendem a construção de uma proposta específica de currículo para o campo tratando especificamente de turmas seriadas e que esse currículo contribua para a comunidade e para a emancipação dos sujeitos e terminam por defenderem a modalidade das turmas multisseriadas entendendo que é uma forma de manter o direito à educação no campo e reconhecendo que a partir de metodologias coerentes as turmas multisseriadas possuem um grande poder educativo e de rompimento com a idéia de seriação.

Bem e Silva (2021) defendem, a partir de referenciais teóricos e de um projeto pedagógico desenvolvido em uma escola, que a brincadeira deve fazer parte do currículo da escola do campo e que esse currículo e essas brincadeiras devem reconhecer o tempo e o espaço vivido pelas crianças no campo, a partir da ideia de que a brincadeira na educação infantil tem grande potencial para o desenvolvimento das crianças nessa primeira fase da vida escolar.

Berto, Chaguri e Novaes (2022), defendem a partir de uma pesquisa de estado da arte, que discentes em turmas de estágio da Universidade Rural de Pernambuco estão colaborando para a realização de propostas voltadas para a educação do campo e com isso, a pensar sobre o currículo para a educação do campo, o que para os autores é de extrema importância tendo em vistas as necessidades e especificidades dos povos do campo.

Ambos os autores trazem em suas defesas a necessidade de um currículo específico para a educação do campo, um currículo que atenda as especificidades dos sujeitos que vivem no campo e que esse currículo bem como a educação escolar, contribuam para o processo de identificação do povo do campo bem como para um projeto de desenvolvimento do campo, que pare de apenas reproduzir o que é das cidades e reconheçam seu papel no mundo, ali-

nhando-se ao que defende Silva (2005, p.150) que “o currículo é lugar, espaço, território ...O currículo é documento de identidade”.

b) Educação do campo, formação docente e práticas pedagógicas

Consideraremos agora especificamente as pesquisas mais voltadas às práticas pedagógicas e a formação docente na educação do campo, como destacado no Quadro 2, anteriormente. Essas categorias juntas representam 60% do total de e-books analisados.

Alves (2021), apresenta uma discussão sobre a formação docente a partir da defesa da importância do Programa Residência Pedagógica nas escolas do campo. Ela afirma que a residência pedagógica por meio de estágios supervisionados contribuem para que o discente possa analisar a escola à luz da teoria em um momento em que pode analisar a escola em todos os aspectos, contribuindo para uma formação crítica dos futuros professores.

Silva, Silva e Miranda (2021), apresentam uma análise sobre a formação docente a partir do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa. Trazem como contribuição que a licenciatura tem contribuindo positivamente para a formação docente de professores para atuar na educação do campo e trazem destaque para as potencialidades que esse curso trouxe para os monitores de EFAS, possibilitando para esses monitores um ensino superior e mais conhecimentos que permitiram práticas cada vez mais atreladas ao projeto de educação do campo.

Abreu (2022), defende que a educação do campo com classes multisseriadas traz uma gama de trabalho exaustiva para os professores, tendo em vista a necessidade de planejamento e de realização de práticas pedagógicas com diversas turmas em um mesmo momento. Dessa forma, aponta a necessidade de uma formação inicial e continuada que prepare o professor para trabalhar com a educação do campo e com turmas multisseriadas, pois, muitas vezes os professores dessas turmas encontram-se sozinhos sem apoio teórico nem material para dar base a suas práticas.

Lins (2022), faz reflexões sobre o estágio supervisionado em educação do campo da UFPB e das potencialidades dessa experiência para a formação dos estudantes de pedagogia. Ela relata que essas atividades têm possibilitado aos estudantes uma experiência com base na práxis na qual os estudantes podem além de relacionar teoria e prática, refletir sobre a escola de modo geral a par-

tir de aspectos como a estrutura e o currículo. Ainda afirma que os estudantes têm percebido a necessidade de atrelar as práticas aos ideais de educação do campo e que isso tem sido positivo para a formação desses professores que poderão trabalhar na educação do campo, além de uma ponte com relações positivas entre as escolas e a universidade, que possibilita pensar e realizar ações nesses espaços.

Almeida e Andrade (2022), apresentam a experiência de um dos autores como estagiário de doutorado. A partir da experiência do estudante como professor em uma licenciatura de educação do campo, foi possível perceber a importância de estudos literários voltados para a área da literatura popular na educação do campo e como esses estudos são importantes nesta licenciatura, bem como a importância do estágio na formação docente mesmo no doutorado, no qual o estudante já passou por outros estágios e formações, mostrando que o professor sempre tem o que aprender e aprimorar.

Pereira (2022), defende que os cursos de formação docente “devem contemplar as dimensões humanas, política, ética, ideológica, técnica e pedagógica” (Pereira, 2022, p. 117). Além disso, defende que a formação de educadores para trabalharem na educação do campo deve abarcar bases progressistas, humanistas e que preze por ações situadas seja no currículo, na prática pedagógica sempre com base na realidade e nas identidades dos sujeitos que fazem parte do processo educativo, com ideais claro de sujeito e sociedade que se pretende formar a partir dessas ações.

Batista (2024), faz um apanhado sobre as formações realizadas nas universidades federais do estado da Paraíba no âmbito da educação do campo. A autora encontrou muitos projetos associados ao PRONERA nessas instituições e conclui que as universidades federais da Paraíba são atuantes na área de educação do campo no que se refere à formação superior, tanto com formação inicial quanto com formação continuada. Ela atenta ainda para a importância desse movimento formativo ressaltando o compromisso dessas instituições com a educação do campo.

Mendes e Xypas (2024), fazem reflexões a partir do sentido da vida com base na história de um menino campestre que lutava diariamente contra as desigualdades sociais para estudar. Nesse movimento, foi alcançando êxito social por meio dos estudos e atribuiu parte de seu sucesso aos tutores de resiliência que teve. Nesse cenário, os autores apontam para a importância de uma formação docente que clarifique o papel do professor na vida dos alunos como

agentes que podem marcar positivamente ou negativamente a vida dos educandos e que docentes que em sua trajetória de formação passam por desafios podem tornar-se tutores de resiliência para ajudar outros alunos a também vencerem seus desafios.

Dentre os artigos encontrados, voltados para o eixo temático das discussões que englobam as práticas educativas, ressaltamos que a grande maioria estão concentrados no campo de investigação da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também encontramos investigações no letramento literário; em experiências do estágio supervisionado; ensino de Geografia; o brincar; séries multisseriadas; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Educação Popular e Pedagogia da alternância. A seguir, tratamos deste artigo detalhando e explorando suas particularidades e resultados.

Villela (2021) estudou nos anos de 2016 e 2019 sobre a cultura ambiental no noroeste paulista em São Paulo. E investigou a paisagem, história e saberes tradicionais no território caipira, especificamente na turma do EJA. A análise partiu da experiência do EJA em dois projetos de trabalho: Projeto Unesp de Educação de Jovens e Adultos; e o projeto de um site chamado de Centro Virtual de Estudos e Culturas do Mundo Rural. Os resultados apontaram que os alunos do EJA campo desenvolveram a compreensão do valor do trabalho. Ambos os projetos partiram de uma perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Que desenvolveu nos estudantes a consolidação da agricultura familiar, o desenvolvimento sustentável, a prática da cultura ambiental, práticas inovadoras e o aprimoramento de ferramentas de tecnologias da informação e comunicação.

Gonçalves e Bezerra (2022) trataram das ações promovidas na prática educacional do EJA campo para o fortalecimento de escolas e comunidade da cidade de Passira, em Pernambuco. Para investigar os desafios e analisar as dificuldades do trabalho com turmas de escolas do campo, aplicaram o questionário e realizaram entrevistas com oito professores. Os resultados apontaram que os professores entendem e ressaltam a necessidade da proposta curricular ser adaptada às especificidades dos alunos do EJA. No atendimento de estudantes com deficiência, os docentes afirmaram empenham-se em trazer materiais específicos. No currículo, as respostas do questionário, mostrou que prática docente tinha, ou buscava, estar alinhada a ideia construtivista, os alunos eram organizados em grupos conforme a Zona de Desenvolvimento Potencial para serem auxiliados pelos que já tinham chegado na Zona de Desenvolvimento Real.

Nascimento e Bezerra (2022) em uma escola do EJA campo da comunidade quilombola Chã dos Negros de Passira, Pernambuco, fizeram uma investigação para identificar as mudanças e desafio vividos na pandemia. Para tal utilizaram o estudo bibliográfico e um relato de experiência. Os resultados da pesquisa indicam que a falta de acesso à internet foi um desafio. Nas observações da entrega das atividades e conversas no *Whatsapp* foi visto que alguns discentes não possuíam celular, e utilizavam o de parentes, outros não sabiam utilizar o celular. Os desafios foram superados com diálogos sobre a importância do celular ser utilizado para aprender.

A pesquisa de Bezerra, Silva e Freitas (2022) sobre as ações das metodologias utilizadas no EJA campo voltadas para a educação especial. Em documentos orientadores para a educação inclusiva com foco na Instrução Normativa SEE n.º 08/2020, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão de 2015. Foi utilizado o estudo de caso, levantamento bibliográfico e documental. Analisaram a contribuição da prática docente no EJA campo a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a BNCC, Pedagogia da Alternância, entre outros. A conclusão foi de que as metodologias e práticas usadas pelos professores, previstas nas leis, são ações que produzem manifestações culturais que ligam prática à teoria. Ou seja, os documentos contribuem no processo de aprendizagem e ajudam na prática dos docentes.

Bezerra (2024) estudou a diversidade do movimento Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco (FETAPE) na inclusão do planejamento reverso da Pedagogia da Alternância na educação do campo do EJA. O estudo foi realizado em duas escolas das comunidades de Cutias e Poço de Pau de Passira-PE. A metodologia utilizada foi bibliográfica, revisão de literatura e estudo de caso. Os dados utilizados para análise foram as informações dos métodos, práticas dos professores, e a avaliação de um Feira Agroecológica. Com análise dos dados foi identificado que os docentes adotam o planejamento reverso e o diálogo como estratégia. A Feira Agroecológica promoveu a valorização dos discentes e contribuiu na renda e fortalecendo a economia familiar.

Rodrigues; Vasconcelos e Farias (2020) analisou a prática de letramento literário de docentes que atuam nas séries iniciais do 1º e 2º ano do ensino fundamental de uma escola do campo de Roraima. O estudo é originário de uma dissertação de mestrado de um dos autores. A investigação qualitativa descritiva foi uma pesquisa de campo, e utilizou a observação participante, questionários,

entrevistas informais e o caderno de campo. Os resultados demonstram que os conceitos de leitura precisam ser melhor esclarecidos. Existe a falta de conhecimento sobre o uso dos livros para além do ensino de gramática. Os docentes precisam repensar suas práticas para atingir o letramento literário e ultrapassar a leitura de modo sistemático.

Pantoja et al. (2021) realizaram em uma escola do campo de Igarapé-Mirim, Pará, um levantamento sobre as práticas educacionais, contexto social, econômico, territorial e histórico da escola. Foram realizadas observações, entrevistas e conversas informais com a equipe da gestão escolar, a professora de Ciências, a cuidadora e a comunidade escolar. Os resultados encontrados mostram que o Projeto Pedagógico da escola necessita de uma maior efetivação. Os pais precisam ter mais participação na escola, projetos de extensão devem existir para atender a comunidade. E as metodologias de ensino, aulas, e utilização de materiais pedagógicos, precisam ser adaptadas ao contexto dos alunos do campo.

Silva (2022) fez o levantamento e analisou as potencialidades e desafios do ensino de geografia no âmbito da educação básica da escola do campo, tendo por base uma tese e cinco dissertações com um recorte temporal entre 2010 a 2019. Encontradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa do Nível Superior (CAPES). Para análise dos dados foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apontaram como potencialidade o desenvolvimento da identidade dos sujeitos do campo na resistência ao agronegócio. Como desafios encontrados, existe a falta de materiais e livros didáticos vinculados à realidade do povo do campo. E alguns conteúdos importantes, como a globalização, não são explorados no ensino de Geografia.

Weingartner e Lima (2024) desenvolveram um trabalho em duas escolas, na cidade e no campo, de Caucaia, Ceará. E analisou a importância e qualidade do brincar heurístico com materiais não estruturados. A metodologia foi a pesquisa de campo, observação participante, diário de campo e fotografia. Foram organizadas sessões com o brincar heurístico e constatou-se que foi a primeira experiência das crianças com esse brincar. Como resultados, percebeu-se que incentivar o brincar heurístico contribui para incentivar as crianças a ficarem distantes do consumismo e brinquedos plastificados.

Silva e Nascimento (2024) produziram um estudo com classes multisseriadas do campo para identificar as concepções sobre o planejamento e avaliação nos discursos dos docentes. O estudo é originário do Projeto de Iniciação

Científica (PIC) sobre “Práticas Pedagógicas de professores(as) que atuam em salas multisseriadas do campo no município de Vitória Santo Antão: reflexão à luz dos Estudos Pós-Coloniais” desenvolvido no Centro

Universitário FACOL-UNIFACOL. Foram realizadas entrevistas com 15 professores do campo e utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (1977) para tratar os dados. Os resultados dos dados demonstram que a avaliação e planejamento encontram-se intrinsecamente ligados e contribuem para a prática dos professores. O planejamento deve ser ligado ao contexto dos seus alunos, utilizando como direção a identidade, o saber e as particularidades de cada comunidade do campo.

Alves, Silva e Duarte (2022) analisaram a prática docente considerando as competências e habilidades da BNCC promovidas na educação do campo no contexto do ensino híbrido. A pesquisa é um estudo de caso, ocorrido em Pernambuco, com aplicação de questionário para cinco professores da escola do campo. Os resultados apontaram que os docentes ficaram preocupados pela condição social dos estudantes na introdução do ensino híbrido no contexto do campo. Os desafios encontrados dizem respeito à formação para os docentes, aparelhos de acesso à internet e ferramentas pedagógicas.

Nascimento e Batista (2022) a partir da experiência do estágio docência, no Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, realizaram uma revisão bibliográfica sobre a Educação Popular e a Educação do Campo. A partir dos textos vistos durante as aulas do estágio docência construíram as discussões do trabalho que revelou a Educação do Campo como meio para desenvolver uma educação integradora, feita horizontalmente e contra a hegemonia, por considerar o saber dos estudantes e partir do contexto do campo. A Educação Popular está associada à Educação do Campo por ambas defenderem a ideia de uma educação emancipadora que promove a criticidade, no qual os estudantes são colocados como protagonistas.

Silva, Pereira e Araújo (2022) realizaram um estudo acerca da didática da Pedagogia da Alternância para o ensino do EJA. Considerou-se o modelo proposto na Casa Familiar Rural (CFR). Para discussão teórica foram utilizados Saviani (2008), Caldart (2009), a BNCC, entre outros. O estudo compreendeu que a CFR é uma proposta que une teoria e prática, que promove maiores oportunidades aos sujeitos do campo. Desenvolvendo a transformação da sociedade a partir dos preceitos da Pedagogia da Alternância no valor do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do número de trabalhos sobre a Educação do Campo publicados no CONEDU, no período considerado, ainda ser incipiente, considerados outros temas mais recorrentes, podemos observar, nesta pesquisa, que há temas agregadores e fundamentais para a discussão sobre esse campo de estudos, que faz vislumbrar uma amplitude, que vai das políticas públicas, perpassando a discussão curricular, e aquelas mais voltadas às práticas pedagógicas. Por conseguinte, a necessidade de se investir mais na formação docente inicial e continuada para a Educação do Campo é também uma tônica dessas pesquisas.

O CONEDU tem se evidenciado como um canal importante para que temas emergentes, considerados pouco legitimados, sejam colocados em cena e também pesquisas realizadas em pequenos municípios. A consolidação desse evento, ao longo dos anos, e das pesquisas publicadas por meio de inúmeros e-books têm se mostrado fundamental para consolidar a pesquisa, sobretudo na região nordeste, que carece ainda de maiores investimentos na área de educação nesse sentido.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C. S. dos S. R. de. **Educação do campo em classes multisseriadas: uma prática docente multifacetada**. E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82143>>. Acesso em: 17/10/2024

ALVES, F. de A.; SILVA, M. S. A. da.; DUARTE, A. E. B. **A prática docente do professor do campo em tessitura com a base nacional comum curricular e o ensino híbrido**. E-book VII CONEDU 2021 - Vol 01... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82047>>. Acesso em: 16/10/2024

ALVES, M. dos S. **Escolas campo, programa residência pedagógica: aprender e conhecer**. E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 1005-1020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74297>>. Acesso em: 17/10/2024

ARROYO, M. G; CALDART, R. S. MOLINA, M. C.(org.) **Por uma educação do campo.** Petrópolis-RJ. Vozes, 2004.

BATISTA, M. do S. X. **Formação de educadores em educação do campo dos movimentos sociais à universidade.** CONEDU - Formação de Professores (Vol. 02) Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106211>>. Acesso em: 20/10/2024

BEM, G. M. De; SILVA, M. A. de S. **Educação infantil do campo: reutilizando, brincando e fazendo arte.** E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82151>>. Acesso em: 17/10/2024

BERTO, J. C. B.; CHAGURI, J. de P. **Escolas do campo, território e currículo: reflexões sobre o fazer pedagógico.** CONEDU - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91209>>. Acesso em: 17/10/2024

BEZERRA, M. A. D.; SILVA, J. S. R. da; FREITA, L. J. de. **Metodologia do eja campo e educação especial:** na inclusão da instrução normativa see nº 08/2020. CONEDU - Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/91553>>. Acesso em: 14/10/2024

BEZERRA, Maria Aparecida Dantas. **Diversidade do movimento fetape na inclusão do planejamento reverso: da pedagogia da alternância na educação do/no campo de jovens e adultos.** CONEDU - Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (Vol. 02). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105789>>. Acesso em: 14/10/2024 17:53

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002

GONÇALVES, M. E.; BEZERRA, M. A. D. **Ações do fortalecimento da educação do campo nas escolas e comunidades campesinas:** na prática educacional na eja campo. CONEDU - Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91555>>. Acesso em: 14/10/2024

KUNZ, S. A. da S.; COSTA, S. R. S.; QUEIROZ, N. L. N. **Sujeito do campo:** políticas e diretrizes da estrutura e funcionamento da educação do campo. VI CONEDU - Vol 1. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 3750-3765. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65622>>. Acesso em: 19/08/2024

LINS, L. T. **Experiências na vivência do estágio supervisionado em educação do campo.** E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82177>>. Acesso em: 20/10/2024

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso In _____ **Avaliação da aprendizagem escolar.** Cortez, 2005.

MÊLO, D. L. de.; BEZERRA, M. A. D. Contribuições **das políticas públicas na educação do campo de jovens e adultos no processo de inclusão.** CONEDU - Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (Vol. 02). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105798>>. Acesso em: 15/10/2024

MENDES, L. H. S.; YPAS C.. **O aluno de escola do campo que aprendeu ser resiliente:** uma história de luta e resiliência. CONEDU - Educação Matemática (Vol. 02)... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105786>>. Acesso em: 20/10/2024

MINAYO, M; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

NASCIMENTO, A. C. S.; BATISTA, M. do S. X. **Educação popular do campo:** reflexão da teoria e prática do projeto emancipatório no campo. CONEDU - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91220>>. Acesso em: 16/10/2024

NASCIMENTO, M. G. M. do; BEZERRA, M. A. D. **Diálogo vivência da eja campo: na comunidade quilombola.** CONEDU - Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91554>>. Acesso em: 14/10/2024

NEVES, C. O. **As condições de oferta da educação infantil nas escolas da zona rural do município de chapadinha-ma:** um olhar a partir dos microdados do censo escolar de 2019. E-book VII CONEDU 2021 - Vol 01. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82086>>. Acesso em: 29/08/2024

PANTOJA, G. F. et al. **Avanços e desafios nas práticas educacionais e no contexto social de uma escola do campo no município de Igarapé-Miri, Pará..** E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 02. Campina

Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74181>>. Acesso em: 16/10/2024 09:38

PEREIRA, A. M. S.. **Educação do campo: concepção, sujeitos e processos de formação de educadores em Pernambuco.** CONEDU - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91213>>. Acesso em: 20/10/2024

PESSOA, E. B. **Dialogando a educação do campo no distrito de Cajazeiras Rio Grande do Norte.** E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 01. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 672-687. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74146>>. Acesso em: 15/10/2024

RODRIGUES, H. C.de A.; VASCONCELOS, E. S.; FARIAS, M. S. de. **Reflexões sobre práticas de letramento literário nos anos iniciais em uma escola do campo em Roraima.** VI CONEDU - Vol 2. Campina Grande: Realize Editora, 2020.. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65601>>. Acesso em: 16/10/2024

ROSSATO, Geovânio; PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da educação do campo:** história, legislação, identidades camponesas e pedagogia. São Paulo, Edições Loyola, 2015.

SANTOS, A. R. dos; GROTTI, G. L.; RIBEIRO, L. M. L; **Educação do campo: marcas de desigualdades sociais e educacionais.** E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82144>>. Acesso em: 28/08/2024

SANTOS, O. F. dos. **Educação do campo: a nucleação como proposta de ensino.** E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 03. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 789-807. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74312>>. Acesso em: 28/08/2024

SILVA, D. G. D. Da; SILVA, L. H.; MIRANDA, E. L. **As avaliações de educandos/monitores de escolas família agrícola sobre a formação por alternância em uma licenciatura em educação do campo.** E-book VII CONEDU 2021 - Vol 01... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82084>>. Acesso em: 17/10/2024

SILVA, Diego Gonzaga Duarte da. **As potencialidades e os desafios do ensino de geografia nas escolas do campo:** análise de teses e dissertações produzidas entre 2010 e 2019. CONEDU - Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91210>>. Acesso em: 16/10/2024 11:16

SILVA, I. da. **Educação, escola do campo e avaliação:** o que dizem os dispositivos legais? VI CONEDU - Vol 1. Campina Grande: Realize Editora, 2020.. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65380>>. Acesso em: 19/08/2024

SILVA, I. da; NASCIMENTO, A. B do. **Planejar e avaliar nas escolas com classes multisseriadas do campo:** o que pensam-sentem-dizem as professoras?. CONEDU - Didática e Currículo (Vol. 02)... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106111>>. Acesso em: 16/10/2024

SILVA, Isaias Da. **Educação do/no campo e o pensamento freireano: esperando uma escola do campo com turmas (multi)seriadas referenciada em seus sujeitos-territórios.** E-book VII CONEDU 2021 - Vol 02. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82145>>. Acesso em: 16/10/2024

SILVA, M. G. A. da; PEREIRA, J. de O.; ARAUJO, D. L. de. **Pedagogia da alternância e a realidade vivenciada pelas vozes do campo.** CONEDU - Ensino e suas intersecções. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91309>>. Acesso em: 16/10/2024

SILVA, R. A. O. da. **As políticas públicas de educação do campo:** um estudo de caso sobre o assentamento acauã no município de Aparecida-Paraíba. CONEDU - Políticas Públicas de Educação (Vol. 02). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105422>>. Acesso em: 15/10/2024

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. 9º impressão. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

SOUSA, F. V. A. de; OLIVEIRA, M. C. A.. **Representações docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo.** VI CONEDU - Vol 3... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1677-1694. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65606>>. Acesso em: 15/10/2024

SOUZA, M. A. **As políticas culturais para as escolas estaduais do campo no estado da Bahia:** lutas e desafios. CONEDU - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos (Vol. 02) Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106022>>. Acesso em: 04/09/2024

VILLELA, F. F. **Cultura ambiental na educação do campo:** o território cai-pira como espaço de educação de jovens e adultos (eja). E-book VII CONEDU (Conedu em Casa) - Vol 01. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 627-643. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74153>>. Acesso em: 14/10/2024

WANDERLEY, K. K. dos S.; SILVA, M. F. da. **Educação do campo:** um olhar net-nográfico sobre a resistência e transformação. CONEDU - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos (Vol. 02) Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/106025>>. Acesso em: 29/08/2024

WEINGARTNER, Juliana Barbosa de Moraes; LIMA, T. A. F. **Possibilidades no brincar com materiais não estruturados:** vivências pedagógicas no campo e na cidade. CONEDU - Educação Infantil (Vol. 02). Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105889>>. Acesso em: 16/10/2024